

EDITORIAL: Por uma política de produção e publicação discente

Desde o início da publicação da Revista *Intratextos*, em 2009, o trabalho de edição tem sido feito por um corpo de editores que se renova quase que anualmente, conforme a entrada e saída dos estudantes no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UERJ (PPCIS/UERJ). Mesmo que ocorram dificuldades na realização do trabalho, esse fluxo de estudantes é de extrema importância para a periodicidade da Revista. É também a partir desse fluxo e renovação que novas ideias surgem e se aprimora a política editorial e seu funcionamento interno e externo. Foi com o movimento de estudantes que surgiu a possibilidade de criação novas seções na *Intratextos*, que estamos lançando nesta edição: **Percursos em Campo** e **Em Negativo**.

Percursos em Campo foi pensada para ser um espaço de discussão sobre questões relacionadas à pesquisa de campo: o que vemos? por onde andamos? como escrevemos?¹ Conforme o nome indica, nesta seção traremos textos reflexivos que apresentem parte dos percursos atravessados pelos pesquisadores em campo. Pensando na sincronia entre andar, ver e escrever (Silva, 2009) são bem vindas notas etnográficas que exponham os dramas de pesquisa, as surpresas, as dificuldades, as saias justas, os afetos entre outras questões que a “ida ao campo” proporciona. O que interessa é dividirmos com outros estudantes as estratégias adotadas diante de uma situação inesperada, o momento em que se consegue a confiança das pessoas com quem o pesquisador se relaciona, os *insights* ocorridos em uma conversa ou ao observar uma situação, as artimanhas do pesquisador para entrar no campo, etc. Com um tom mais ensaístico, esta seção pretende abrir um espaço de publicação de textos em que o pesquisador possa nos contar por onde andou, o que viu, ouviu e como escreveu, fazendo, como sugere Hélio Silva, da etnografia o relato de um percurso.

Para inaugurar a seção **Percursos em Campo**, convidamos a antropóloga *Carolina Branco de Castro Ferreira*, recém doutora pela Unicamp e pesquisadora associada ao Núcleo de Estudos de Gênero – PAGU/Unicamp. Em seu texto, ***Ver com os olhos dos outros: (des) encontros e afetos em incursões etnográficas***, Carolina nos apresenta parte de sua pesquisa de campo para o doutorado, realizada com grupos

1 As questões foram retiradas do texto de Hélio Silva, A situação etnográfica: andar e ver. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, nº 32, v. 15, p. 171-188, jul. 2009.

anônimos de ajuda mútua e no Hospital das Clínicas na cidade de São Paulo, entre 2008 e 2011. No texto, a pesquisadora nos apresenta como ao realizar um campo com diferentes grupos de ajuda mútua permitiu que ela não caísse no “‘conto do grupo’, ou seja, não os encarassem como entidades discretas produtoras de coerências permanentes”. Seu caminho foi o de seguir fluxos de pessoas, noções, afetos e objetos que circulam entre os grupos de ajuda mútua – e também no Hospital das Clínicas – que constroem, assim, uma socialidade particular.

Em Negativo é o nome da outra nova seção que a Revista *Intratextos* inaugura a partir deste número. A seção será responsável por apresentar ensaios visuais em interface com as ciências sociais, acompanhados de pequenos textos que informem sobre as pesquisas e/ou apontem reflexões de cunho ensaístico ou ligadas diretamente às interrogações de campo do autor. A proposição de **Em Negativo** é compartilhar trabalhos onde o uso da imagem acontece, em especial, pelo questionamento dos pressupostos e condições que envolvem a sua realização. Apostamos tanto no caráter polifônico, polissêmico e irruptivo da produção imagética nesta área, quanto no papel ético-político do pesquisador nessa confecção. E, por tabela, na capacidade que as imagens portam de desnaturalizar pressupostos até então banalizados pelos chamados senso comum e/ou pensamento acadêmico.

Adriana Fernandes, nossa colega de Programa e uma das idealizadoras da seção **Em negativo**, nos apresenta o instigante trabalho: **Escombros, entulhos e ruínas. Sobre o incêndio do Camelódromo no Rio de Janeiro**. Com fotos tiradas nos dias subsequentes ao incêndio no camelódromo que se situava nos arredores da Estação Ferroviária Central do Brasil, Adriana nos apresenta o interessante contraste entre as imagens e o texto, escombros e vida, ruínas e *enxames*. Em fotos coloridas, fotos em preto e branco, fotos com mofos, a autora registra instantes de vida, fazendo da fotografia o exercício benjaminiano de “*rememorar* os mortos e atormentar os vivos”.

As novidades que trazemos na **Edição 5 vol.1 2013** da Revista *Intratextos* é fruto de discussões e propostas feitas por estudantes que participavam da “Equipe Extraordinária” da Revista. Esta equipe se encontrava mensalmente no ano de 2012 para discutir a política editorial da Revista, resolver pendências, além de trabalhar como editores, acompanhando todo o processo de edição do artigo. Trago o nome cada um deles para valorizar o trabalho feito e construir uma pequena história da *Intratextos* com as pessoas que por aqui passaram. Os estudantes são: Adriana Fernandes, Anderson

Gaspar, Andrew Müller Reed, Camila Pierobon, Heloisa Lobo, Luis Claudio Palermo, Raquel Carriconde e Eduardo Ramos, este último, estudante de graduação do DPCIS/UERJ e bolsista pela Revista.

A política editorial da Revista *Intratextos* tem valorizado a publicação de textos elaborados por mestrandos, doutorandos e recém-doutores. Temos, também, adotado o procedimento de convidarmos recém-doutores para elaborarem os pareceres. Esse diálogo entre discentes e recém-doutores tem se mostrado frutífero, sobretudo pela qualidade dos pareceres que esses profissionais têm apresentado. Ao tomarmos essas orientações, procuramos não cair na armadilha - como tem acontecido com outras revistas discentes - de direcionar a publicação segundo critérios de avaliação muitas vezes limitadores.

Nesse sentido, é importante mencionar a satisfação em trabalhar em uma revista discente. Também é interessante reconhecer certa liberdade de trabalho, que é permitida dentro de revistas discentes, o que nos possibilita criar e divulgar espaços mais plurais de produção de saberes, cujas reflexões estão sendo discutidas no campo das ciências sociais, mas com lugares mais restritos de publicação.

Este editorial fica como convite para que os estudantes do PPCIS/UERJ continuem se interessando e desenvolvendo este trabalho de editores e mantendo uma política de produção e publicação discente.

Camila Pierobon

<http://dx.doi.org/10.12957/intratextos.2013.11910>